



Juntos na tempestade

O papel das igrejas locais na construção da resiliência

tearfund

Autores: John Twigg e Chris McDonald

 Foto: Kopila Aryal, colhendo batatas em sua chácara, faz parte de um grupo de mulheres agricultoras em Bhaltar, no Nepal. As batatas são mais capazes de suportar a crescente escassez de água causada pela mudança climática do que outras culturas básicas, como o arroz ou o milho.
Crédito: Tom Price/Tearfund

© Tearfund (2023)

Prefácio

O mundo mudou muito nas últimas décadas e agora é afetado por tempestades, ciclones tropicais, enchentes, secas, terremotos, incêndios florestais e pandemias com mais frequência. Infelizmente, as pessoas em condição de vulnerabilidade, incluindo as que vivem na pobreza, são as mais afetadas por esses eventos. Mas elas não foram esquecidas: as igrejas e outras organizações confessionais (OCs) estão defendendo a causa das pessoas que se encontram em condição de vulnerabilidade e estendendo as mãos para ajudá-las.

A gravidade da situação exige uma resposta eficaz, coesa e colaborativa que proteja a vida e os meios de vida das pessoas. As igrejas e outras OCs têm sido indispensáveis no trabalho de redução do risco de desastres (RRD) e em ações de construção de resiliência, especialmente no âmbito comunitário. Elas contam com o respeito das comunidades e, portanto, exercem influência quanto à necessidade de responder às crescentes ameaças de desastres. As OCs também desempenham funções sociais importantes, incluindo a prestação de apoio espiritual e aconselhamento para que se possa lidar com o impacto de ameaças e desastres. Elas também atuam como defensoras do direito das pessoas e comunidades de terem suas necessidades atendidas, e podem ajudar na conscientização sobre questões pertinentes, como a mudança climática.

Com a elaboração deste documento, a Tearfund fornece evidências para pleitear maior participação das OCs nos processos de tomada de decisão em todos os âmbitos. As percepções das OCs e os avanços que elas podem fazer e efetivamente fazem não podem ser negligenciados nesse novo paradigma. Portanto, eu incentivo os formuladores de políticas, governos e todos os envolvidos no trabalho de RRD a engajarem e consultarem as OCs de maneira deliberada e estratégica, considerando-as partes interessadas primárias nesse campo. Fazer o contrário é privar as pessoas do tipo de apoio que é cada vez mais necessário, especialmente diante das crescentes crises climáticas e ambientais.

Le-Anne Roper, copresidente do Comitê Executivo do Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos associados à Mudança Climática e coordenadora técnica sênior de adaptação da Divisão de Mudanças Climáticas (DMC) do Ministério de Crescimento Econômico e Criação de Empregos da Jamaica.

Acrônimos e abreviações

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
CFL	Comunidades de fé locais
DFID	Department for International Development (Departamento de Desenvolvimento Internacional)
EFZ	Evangelical Fellowship of Zimbabwe
GA	Grupos de autoajuda
MSRRD	Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres
OBC	Organizações baseadas na comunidade
OC	Organizações confessionais
ONG	Organizações não governamentais
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RRD	Redução do risco de desastres

Índice

Objetivos deste documento	4
O potencial das igrejas no sentido de fortalecer a resiliência ao redor do mundo	5
O papel das igrejas na construção da resiliência	6
Sete maneiras pelas quais as igrejas contribuem significativamente para a redução do risco de desastres	9
Constatações provenientes do trabalho da Tearfund ao redor do mundo	14
Conclusões	17
Recomendações	17

Objetivos deste documento

Este documento tem como objetivo:

1. Destacar o trabalho das igrejas locais como atores principais na redução do risco de desastres (RRD) e na construção de resiliência.

O documento faz isso:

- utilizando evidências disponíveis para identificar oportunidades, lacunas e desafios;
- coletando evidências adicionais;
- gerando discussões e engajamento entre agências congêneres;
- informando e influenciando diferentes grupos formados por partes interessadas;
- incentivando o envolvimento de igrejas no trabalho de RRD, bem como a colaboração com organizações de assistência emergencial e desenvolvimento.

2. Promover a realização de pesquisas e debates.

Este documento é fruto do programa ininterrupto de pesquisas e debates da Tearfund sobre o papel das igrejas na construção da resiliência e no trabalho de RRD. Ele se baseia na longa experiência da organização no apoio às igrejas locais no sentido de gerir choques e pressões em áreas propensas a desastres. Infelizmente, as evidências disponíveis a respeito do papel desempenhado pelas igrejas locais na RRD e na construção de resiliência raramente são utilizadas para influenciar a tomada de decisões por parte de doadores, governos, organizações internacionais ou outras agências não religiosas congêneres. Tais organizações não necessariamente incentivam as igrejas locais a se considerarem atores principais no trabalho de RRD e construção de resiliência. Essa “lacuna de aplicação” precisa ser preenchida.

Em resposta a isso, as constatações desse trabalho ajudarão a reforçar a base de evidências existentes sobre as atividades realizadas pelas igrejas locais na gestão de desastres e na RRD, bem como enfatizar o perfil das igrejas como atores principais na RRD e defender uma maior inclusão das igrejas e de outras organizações confessionais (OCs) na construção de resiliência.

3. Influenciar os tomadores de decisão internacionais.¹

Essas evidências irrefutáveis que demonstram o papel e o impacto das igrejas locais no trabalho de RRD e na construção de resiliência têm um potencial significativo. Essas evidências podem influenciar a tomada de decisões por parte de doadores, governos, agências da ONU e organizações da sociedade civil, incentivando-os a colaborar com líderes de igrejas locais e comunidades de fé no planejamento e na preparação para as situações de desastres. Elas também podem capacitar e mobilizar igrejas locais a se considerarem a maior rede de atores da sociedade civil do mundo envolvida no trabalho de RRD e na construção de resiliência.

¹ Especialmente as organizações internacionais que trabalham com desastres, como o Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres (ou UNDRR, na sigla em inglês), o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (ou UN OCHA, na sigla em inglês) e o ACNUR, bem como as sociedades nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, os bancos de desenvolvimento, outros membros da ONU, governos e agências humanitárias.

O potencial das igrejas no sentido de fortalecer a resiliência ao redor do mundo

“O ciclone Idai não atingiu esta área tão severamente quanto as demais. No entanto, as pessoas daqui perderam seus cultivos e animais, e algumas casas foram destruídas. As igrejas ajudaram na obtenção e distribuição de alimentos, especialmente para as famílias mais afetadas.”

Membro da comunidade
Rusape, Zimbábue

Esse exemplo, retirado de um estudo de caso relacionado ao trabalho da Evangelical Fellowship of Zimbabwe, uma organização parceira da Tearfund, exemplifica o impacto positivo que as igrejas locais podem ter em comunidades que se encontram em condição de vulnerabilidade. Embora seja importante considerar se tais exemplos são isolados ou indicativos de um panorama mais amplo, uma coisa é certa: **a escala da igreja global significa que ela tem o potencial de ser um dos maiores atores no aumento da resiliência a desastres.**

Em muitos países, a maior parte da população envolve-se em algum tipo de prática religiosa e confessional regularmente. Em 2010, um amplo estudo realizado em mais de 230 países e territórios estimou que havia 5,8 bilhões de adultos e crianças com filiação religiosa ao redor do mundo, representando 84% da população mundial, que era de 6,9 bilhões de habitantes.²

As igrejas têm alcance e diversidade

As organizações confessionais e as comunidades locais de fé variam em forma, estrutura e alcance. O UNAIDS (2009) distinguiu três tipos principais: (1) grupos sociais informais ou comunidades locais de fé (por exemplo, grupos locais de mulheres ou jovens); (2) comunidades de culto formais com hierarquia e liderança organizadas (por exemplo, grupos de fé religiosa principais e subdivisões de religiões organizadas); e (3) ONGs independentes influenciadas pela fé (por exemplo, Islamic Relief, Christian Aid e Misereor). Essas também incluem redes vinculadas à fé.

² [The global religious landscape](#) (O cenário religioso global, em tradução livre), Pew Research Center, 2012.

As igrejas locais podem influenciar a sociedade significativamente

A fé e a religião são centrais para a RRD e o desenvolvimento sustentável. As organizações confessionais (OCs)³, incluindo as igrejas e as lideranças religiosas, são partes interessadas influentes e importantes na sociedade e que se envolvem em uma variedade de ações de desenvolvimento, de assistência humanitária e de RRD.⁴ Elas frequentemente são capazes de:

- Prestar serviços e mobilizar apoio, pois frequentemente já estão integradas às suas comunidades e contam com o respeito das autoridades locais e nacionais.
- Alcançar as pessoas em condição de maior vulnerabilidade, prestando-lhes assistência e fornecendo-lhes informações, bem como identificar as mais necessitadas.
- Conectar atores formais de desenvolvimento e RRD com as comunidades: suas capacidades e atividades são particularmente importantes em contextos onde há estruturas de governança frágeis e serviços básicos limitados.
- Ajudar a fortalecer a resiliência e reforçar o tecido social das comunidades atingidas por desastres.

O Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres para o período de 2015 a 2030 (MSRRD), endossado pela Assembleia Geral da ONU em 2015, reivindica a adoção de uma abordagem inclusiva e acessível no trabalho de redução de riscos e construção de resiliência em um cenário de riscos em rápida evolução ao redor do mundo. Um dos princípios orientadores do MSRRD é o “engajamento de toda a sociedade”, embora não aborde diretamente o papel e o potencial das OCs e de outros grupos confessionais.⁵

O papel das igrejas na construção da resiliência

Facilitar ações comunitárias

As igrejas locais atuam no campo de desenvolvimento comunitário, bem como na preparação, resposta e recuperação de desastres. As igrejas e as lideranças religiosas promovem ações comunitárias e podem desempenhar uma ampla gama de papéis na construção de resiliência e RRD, especialmente ao:

- liderar;
- mobilizar e gerenciar voluntários e membros da comunidade;
- prestar apoio espiritual e emocional, bem como aconselhamento;

³ O Banco Mundial define as organizações confessionais (OCs) como “entidades dedicadas a identidades religiosas específicas, muitas vezes incluindo um componente social ou moral” – [Faith Based and Religious Organizations \(worldbank.org\)](https://www.worldbank.org/). O Banco reconhece o valor estratégico e distintivo das OCs devido às suas características únicas, incluindo o fato de que mais de 80% da população mundial afirma ter filiação religiosa. As OCs estão presentes em todos os países e oferecem oportunidades de parceria e *advocacy* (defesa e promoção de direitos) em uma ampla gama de questões principais de desenvolvimento.

⁴ *UNDP guidelines on engaging with faith-based organisations and religious leaders (Diretrizes do PNUD para o engajamento com organizações confessionais e líderes religiosos*, em tradução livre), PNUD, 2014.

⁵ O item 30(d) do Marco de Sendai (MSRRD) reivindica proteção e apoio para os locais de interesse histórico, cultural e religioso e faz outras referências a locais religiosos.

- trabalhar em redes e compartilhar informações;
- disponibilizar habilidades, materiais e orientações práticas;
- defender e promover direitos (*advocacy*);
- construir a paz;
- fazer levantamentos de riscos, vulnerabilidades e capacidades.

Os prédios das igrejas e das comunidades costumam servir como refúgios, abrigos e espaços importantes para armazenar suprimentos emergenciais.⁶

Colaborar durante crises sanitárias

Durante a pandemia de Covid-19, as igrejas, as comunidades de fé locais (CFLs) e as organizações confessionais (OCs) demonstraram os esforços significativos que podem envidar ao responderem a crises sanitárias. Tendo compartilhado passos claros e com base em evidências a fim de prevenir a disseminação da Covid-19, as igrejas e as OCs promoveram boas práticas e tranquilizaram as comunidades.

Os líderes religiosos, as OCs e as comunidades de fé desempenharam um papel importante no sentido de salvar vidas e diminuir a incidência de doenças durante a pandemia, proporcionando conforto, orientações, cuidados de saúde, serviços sociais e outras formas de apoio, incluindo o compartilhamento de informações sobre práticas de saúde e higiene, questionando informações equivocadas e ajudando as pessoas a superarem o receio de tomar a vacina. A OMS desenvolveu uma estratégia e forneceu orientações sobre como envolver lideranças religiosas, OCs e CFLs por meio de esforços colaborativos a fim de combater a pandemia e fortalecer colaborações para responder a futuras emergências sanitárias.⁷

Transferir o poder para o âmbito local

A “agenda de localização” (resposta humanitária liderada localmente), destinada a transferir o poder no sistema humanitário, deve incluir atores religiosos nacionais e locais, bem como grupos afiliados, que frequentemente são os primeiros socorristas em situações emergenciais e trabalham paralelamente aos mecanismos de coordenação humanitária. Os atores religiosos locais podem se sentir distantes do sistema humanitário internacional, mas podem ser apoiados por meio de treinamento e oportunidades para trabalhar em rede a fim de criar mais confiança e legitimidade para participar de ações de coordenação humanitária. As agências internacionais de RRD e de assistência humanitária podem ajudar compreendendo e se conectando com uma ampla gama de atores religiosos locais, desafiando assim suas próprias suposições sobre quem são eles (Wilkinson *et al.*, 2022).

Trabalhar em parceria com atores religiosos

As orientações e o planejamento para a gestão de desastres ainda prestam relativamente pouca atenção ao valor e ao papel da religião e das igrejas. Os sistemas de crenças religiosas, as estruturas de valores e as instituições e redes sociais associadas continuam sendo um recurso subutilizado para a RRD.

No entanto, as agências de assistência humanitária e de desenvolvimento estão demonstrando cada vez mais interesse pelas capacidades e pelo potencial das igrejas e de outras OCs e CFLs no sentido de apoiar o trabalho de preparação, resposta e recuperação de situações de desastre. Por exemplo, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) defendeu a importância de consultar mais as OCs, as CFLs e as lideranças religiosas a fim de garantir uma participação significativa por parte delas no diálogo sobre

⁶ CROOKS, B.; MOURADIAN, J. *Os desastres e a igreja local: diretrizes para os líderes de igrejas em áreas propensas a desastres*. Teddington: Tearfund, 2011.

⁷ WHO strategy for engaging religious leaders, faith-based organisations and faith communities in health emergencies (*Estratégia da OMS para envolver lideranças religiosas, organizações confessionais e comunidades de fé em emergências sanitárias*, em tradução livre). Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2021.

formulação de políticas, bem como na montagem, implementação, monitoramento e avaliação de programas: isso pode ser alcançado por meio de parcerias fundamentadas em valores, objetivos e compromissos compartilhados.⁸

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) disponibilizou orientações sobre o envolvimento, o alcance e a parceria com as OCs, as comunidades de fé locais e as lideranças religiosas.⁹ O recurso “[Charter for Faith-based Humanitarian Action](#)” (ou “Carta para Ações Humanitárias Baseadas na Fé”, em tradução livre), acordada na Cúpula Humanitária Mundial de 2016, compromete as OCs e outros atores humanitários a respeitarem os princípios de compaixão, humanidade e imparcialidade ao prestarem assistência humanitária e proteção, em conformidade com os princípios humanitários básicos.

Proporcionar uma perspectiva teológica cristã

A igreja tem uma compreensão única e holística da pobreza e do desenvolvimento. A Bíblia ensina sobre a necessidade de engajar-se com todas as áreas da vida de uma pessoa para que ocorra uma transformação profunda e sustentável, da pobreza para o florescimento humano. De fato, a fé cristã inclui o mandado bíblico de ajudar as pessoas que vivem na pobreza, bem como combater a desigualdade e a injustiça.

A teologia cristã e os grupos confessionais endossam e contribuem para diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio do compromisso com a redução da pobreza e da fome, com o bem-estar, a educação e o aprendizado, a igualdade e a inclusão, a justiça e a paz, o acesso à água e a gestão da Terra.¹⁰ Isso está alinhado com os ODS relacionados a proteger o planeta por meio da produção e do consumo sustentáveis; da gestão dos recursos naturais; do progresso econômico, social e tecnológico em harmonia com a natureza; de sociedades justas e inclusivas e do desenvolvimento sustentável; bem como da solidariedade global voltada para as pessoas em condições de pobreza e vulnerabilidade e do engajamento de todas as partes interessadas.¹¹

⁸ UNDP guidelines on engaging with faith-based organizations and religious leaders (Diretrizes do PNUD para o engajamento com organizações confessionais e lideranças religiosas, em tradução livre), PNUD, 2014.

⁹ Partnership note on faith-based organizations, local faith communities and faith leaders (Nota de parceria sobre organizações confessionais, comunidades de fé locais e lideranças religiosas, em tradução livre), ACNUR, 2014.

¹⁰ NORDSTOKKE, K. *The Sustainability Book: a Christian faith perspective on the Sustainable Development Goals* (O Livro da Sustentabilidade: uma perspectiva de fé cristã em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, em tradução livre), sdgbook.com

¹¹ sdgs.un.org/2030agenda

Pesquisas e constatações da Tearfund

Pesquisas com base na comunidade realizadas recentemente pela Tearfund e suas organizações parceiras locais têm contribuído para o conhecimento e a compreensão do trabalho de redução do risco de desastres com base nas igrejas.

Uma análise global de literatura realizada em 2019¹² procurou:

- identificar e resumir as evidências publicadas sobre o papel desempenhado pelas igrejas ao longo do ciclo dos desastres;
- analisar qual é o ambiente propício para influenciar o papel das igrejas em diferentes contextos;
- identificar lacunas nas evidências; e
- fazer sugestões para pesquisas adicionais.

A análise descreveu como as igrejas apoiam seus membros e comunidades mais amplas e como se conectam com outros atores (como os governos locais, as ONGs, outras comunidades de fé, a sociedade civil e o setor privado) para acessar bens e serviços, bem como defender e promover direitos em nome das pessoas que se encontram em condição de vulnerabilidade em relação às ameaças de desastres.

Constatações relacionadas ao trabalho realizado entre comunidades e lideranças religiosas locais no Zimbábue e nas Filipinas em 2020 (vide página 14 deste documento), que procurou identificar e avaliar o papel desempenhado pelas igrejas locais na RRD, por meio de estudos de caso locais. Ambos os estudos de campo foram limitados por conta do surgimento da pandemia de Covid-19. Nas Filipinas, algumas entrevistas precisaram ser conduzidas on-line.

¹² TWIGG, J. [The role of local churches in resilience building: A review of published evidence of the roles played by churches across the different phases of the disaster cycle](#) (*O papel das igrejas locais na construção de resiliência: Uma análise das evidências publicadas sobre o papel desempenhado pelas igrejas ao longo das diferentes fases do ciclo dos desastres*, em tradução livre). Teddington: Tearfund, 2019.



Sete maneiras pelas quais as igrejas contribuem significativamente para a redução do risco de desastres

1

As igrejas ajudam no fortalecimento de conexões sociais e na resolução de conflitos

As igrejas e seus líderes costumam ter fortes relações nas comunidades (vínculos), entre elas (ligações) e com atores externos (conexões). Isso lhes permite mitigar e responder às ameaças de desastres, bem como aos choques e estresses.

“Faço parte do comitê de desenvolvimento de povoados desta região. Apesar da antipatia que eu sentia pelo meu antecessor, nós nos unimos e continuamos com o projeto. Agora temos água. Nosso relacionamento agora é bom e ambos percebemos que há mais benefícios em trabalharmos juntos do que em termos um relacionamento antagônico.”

Membro do Comitê de Desenvolvimento de Povoados
Rusape, Zimbábue

2

As igrejas acessam recursos de uma variedade de redes

As redes podem ser locais, nacionais e até internacionais, com recursos disponíveis para quando houver necessidades, embora, em alguns países, os líderes ou os membros das igrejas possam ter relacionamentos e oportunidades de coordenação limitados e/ou prévios com agências que trabalham na área de RRD.

“O ciclone Idai não atingiu esta área tão severamente quanto as demais. No entanto, as pessoas daqui perderam seus cultivos e animais, e algumas casas foram destruídas. As igrejas ajudaram na obtenção e distribuição de alimentos, especialmente para as famílias mais afetadas.”

Membro da comunidade
Rusape, Zimbábue

3

As igrejas desafiam crenças prejudiciais sobre os desastres

As crenças das pessoas influenciam a forma como elas interpretam os desastres e como veem sua capacidade de garantir um futuro positivo e de recuperar-se. As lideranças religiosas e os textos bíblicos costumam contar com a confiança das pessoas e têm influência suficiente para manter ou desafiar essas crenças.

“Os estudos bíblicos ajudaram-me a compreender que não é a intenção de Deus que passemos fome ou que sejamos ‘vítimas’ dos desastres.”

Membro de uma igreja
Evangelical Fellowship of Zimbabwe

4

As igrejas oferecem esperança em tempos de estresse

As igrejas são comunidades de cura. As igrejas e os clérigos prestam apoio psicossocial, atendendo às necessidades emocionais, espirituais e práticas. As lideranças religiosas estão acostumadas a prestar “apoio pastoral”, ouvindo, sentando-se com as pessoas e orando com elas. Isso ajuda as igrejas locais e as comunidades a enfrentar traumas e a se recuperarem deles.

“As igrejas sempre estiveram presentes para orientar a sociedade e, em tempos de dificuldades individuais e coletivas, ofereceram esperança. Projetos como o PMIC servem para estruturar esse trabalho, mas abordar essas questões sempre foi papel das igrejas.”

Membro de uma comunidade
Rusape, Zimbábue

5

As igrejas conscientizam as pessoas sobre os riscos e reivindicam mudanças

As pessoas costumam confiar nos líderes e membros das igrejas e ouvir o que eles têm a dizer: eles são capazes de ajudar as pessoas a compreender mensagens importantes. Eles sabem quem são os moradores de suas comunidades que podem estar em condição de vulnerabilidade e precisar de apoio. As igrejas contribuem para a conscientização pública e o debate sobre desastres, vulnerabilidades e RRD.

Quando as comunidades obtêm acesso aos serviços meteorológicos, elas passam a estar mais bem informadas sobre as ameaças de desastres relacionadas ao clima, como tempestades iminentes ou o início de um período de seca.

6

As igrejas estão sempre presentes – antes, durante e após os desastres

As igrejas são um recurso comunitário, estão sempre presentes nas comunidades e desempenham um papel na vida comunitária, contando com prédios, capacidade de organização, grupos de voluntários e recursos financeiros que podem ser disponibilizados em épocas de crise. As igrejas contribuem para a criação e o fortalecimento do capital social e do trabalho em rede dentro e entre elas.

“Os programas que estávamos implementando ajudaram-nos muito. Algumas pessoas participaram de projetos de hortas para melhorar a nutrição, criação de animais, produção de pães caseiros e avicultura. Ao mesmo tempo, incentivamos uns aos outros a trabalhar bastante, compartilhamos recursos, como água, enquanto comunidade e oramos juntos e uns pelos outros em momentos difíceis.”

Participante de uma discussão de grupo focal formado por mulheres
Dora, Zimbábue

As igrejas possuem recursos que podem ajudar em épocas de crise

As igrejas têm recursos físicos e materiais, como prédios, que podem ser utilizados como abrigos emergenciais e espaços seguros, bem como locais para a distribuição de suprimentos emergenciais. Os grupos de autoajuda podem iniciar fundos de emergência como parte das suas atividades de praxe.

“Quando a seca nos atingiu em 2015 e 2016, pensamos que confiar em ajuda externa era a única saída; no entanto, com a disponibilização desses novos estudos bíblicos, percebemos que, apesar da seca, Deus já nos havia proporcionado muitos recursos que podemos usar para nos prepararmos para os períodos de seca e superá-los.”

Membro de uma igreja
Zimbábue

A maior parte do que tem sido escrito sobre a atuação das igrejas em situações de desastre concentra-se nas fases de preparação e resposta: sabe-se menos sobre a fase de recuperação em longo prazo. Por exemplo, a mitigação da seca e da fome recebe muito menos atenção do que os “desastres de início rápido”. Há pouquíssimos estudos de caso da África em comparação com outras regiões do mundo. Questões importantes que merecem estudos adicionais incluem:

- Diferenças nas abordagens de RRD entre as distintas denominações cristãs e igrejas ao redor do mundo.
- Perspectivas sobre como as atitudes e as práticas relativas a gênero e inclusão são abordadas pelas igrejas e OCs ao gerirem os riscos de desastres.
- A influência de diferentes ambientes propícios no envolvimento das igrejas no trabalho de RRD.

As igrejas locais também podem enfrentar desafios e limitações em suas atividades de RRD – por exemplo, interferências de políticos locais que procuram ganhar mérito com as melhorias feitas pelas igrejas e a falta de habilidades relevantes em preparação e resposta a desastres entre seus líderes.

Constatações provenientes do trabalho da Tearfund ao redor do mundo



📷 Mulheres da comunidade de Marange removem ervas daninhas da sua plantação de feijão em uma horta comunitária apoiada pela ARDEZ (departamento de assistência humanitária e desenvolvimento da Igreja Anglicana no Zimbábue). Essa é uma variedade de feijão de curta temporada que se desenvolve bem em condições de seca e que está se tornando mais comum com a mudança climática. Os agricultores usam as plantas de feijão em seus campos como cobertura viva. Foto: ARDEZ

Zimbábue

O estudo realizado no Zimbábue, abrangendo cinco povoados, mostrou que as igrejas ajudaram a mobilizar as comunidades, sendo que os pastores e os membros das igrejas apoiaram uns aos outros para lidar com os choques e estresses – neste caso, condições de seca. As igrejas locais estão envolvidas em uma variedade de atividades de apoio mutuamente reforçadoras em suas comunidades: especialmente na prestação de apoio emergencial em desastres, mas também no planejamento para situações de desastres, atendimento psicossocial (um papel importante que inclui orar e oferecer companheirismo), mobilização comunitária e atividades para melhorar os meios de vida e a nutrição.

Essas atividades realizadas pelas igrejas levaram a uma mudança na percepção da comunidade a respeito do papel das igrejas na construção de resiliência. Elas são cada vez mais reconhecidas pelo alívio material que prestam bem como pela salvação espiritual que oferecem, o que leva a uma maior coesão comunitária – um resultado-chave das atividades de construção de resiliência. As igrejas também contam com o apoio de líderes comunitários e comitês de desenvolvimento de povoados.

Os melhores rendimentos provenientes dessas atividades contribuíram para melhorias no âmbito familiar, especialmente em relação à nutrição. Os membros da comunidade relataram ter mais capacidade de cobrir suas despesas básicas, como o pagamento de taxas escolares. As atividades de construção de resiliência priorizaram grupos em condição de vulnerabilidade (pessoas com deficiência, mulheres e idosos) e contribuíram para o empoderamento das mulheres em suas comunidades. No entanto, as igrejas também podem ser afetadas pelo chamado “roubo de ovelhas” (quando igrejas bem-sucedidas tentam atrair membros de outras igrejas) e, em alguns casos, pela exclusão de grupos que se encontram nas margens (em particular, idosos, jovens e famílias chefiadas por crianças).

O estudo também identificou a necessidade de as igrejas ampliarem suas atividades, interagirem com atores no âmbito nacional e formar parcerias com outras partes interessadas da área de desenvolvimento. O recurso [Bridge Builder Model](#), desenvolvido pela Tearfund e suas organizações parceiras, disponibiliza ferramentas e métodos sobre como reunir atores de comunidades de fé locais e atores internacionais da área de assistência humanitária a fim de aumentar a compreensão, a confiança, a coordenação e a colaboração.



📷 A PHILRADS, que se dedica ao trabalho de assistência humanitária e desenvolvimento e faz parte do Conselho Filipino de Igrejas Evangélicas, foi uma das cinco organizações que, juntas, prestaram assistência às comunidades afetadas por um terremoto na Província de Abra, em agosto de 2022 – o apoio incluiu a doação de kits essenciais para salvar vidas, prestação de apoio psicossocial, disponibilização de abrigos temporários, ajuda em dinheiro e treinamento na área de proteção infantil, com o patrocínio do Fundo Start. Foto: PHILRADS

Filipinas

Nas Filipinas, um país exposto e vulnerável a diversas ameaças de desastres e riscos significativos, as igrejas demonstram compromisso em apoiar as pessoas que se encontram em condições de maior vulnerabilidade ou necessidade e dar-lhes voz. As igrejas estão próximas de suas comunidades e são vistas como parceiras e facilitadoras. Elas estão envolvidas no apoio aos meios de vida, na preparação para situações de desastres e no fortalecimento de capacidades para o trabalho de RRD, com uma crescente ênfase no trabalho de preparação, em vez de resposta.

O papel das igrejas relacionado à RRD inclui:

- visitas domiciliares para doar alimentos, prestar apoio espiritual e orar (as igrejas parecem ter um papel distinto na prestação de apoio psicossocial e no sentido de dar esperança às pessoas);
- fortalecimento de capacidades, incluindo treinamento em RRD e primeiros socorros;
- conscientização e *advocacy* (defesa e promoção de direitos).

As ONGs e as pessoas recorrem às igrejas para obter assistência porque sentem que podem contar com elas. Os prédios das igrejas são utilizados como centros de evacuação.

As igrejas e os pastores são muito ativos e estão engajados no trabalho de preparação, resposta e assistência emergencial quando ocorrem desastres, bem como no trabalho de RRD de maneira mais abrangente, refletindo o compromisso mais amplo do governo local, da sociedade civil e das organizações baseadas na comunidade (OBC) de abordar essas questões. Há uma considerável colaboração entre os diversos atores locais (governos locais, ONGs, organizações da sociedade civil e igrejas), que é influenciada pela tradição filipina de apoio mútuo por parte das comunidades e dos atores locais (conhecida como *Bayanihan*).

Conclusões

Este documento demonstra o impacto significativo que as igrejas podem ter na RRD e na construção de resiliência. As evidências contidas nessas constatações são fortes quando consideramos seu potencial para influenciar os tomadores de decisão internacionais e incentivá-los a colaborar com as igrejas e as comunidades de fé locais. Isso permitirá que as igrejas locais se mobilizem como a maior rede de atores da sociedade civil do mundo na construção de resiliência. O potencial para a transformação das igrejas e das comunidades é enorme.

No entanto, é importante ter em mente que ainda existem lacunas de conhecimento. Por exemplo, não há evidências uniformemente disponíveis em relação aos diferentes tipos de ameaças de desastre ou geografia. As diferentes expressões da “igreja” e redes de igrejas provavelmente adotarão abordagens divergentes com base em histórias e teologias distintas. Além disso, são necessários estudos adicionais sobre o papel da inclusão de gênero e de outras formas de inclusão, bem como dos ambientes propícios ao envolvimento das igrejas. No entanto, apesar dessas limitações, as evidências que apoiam o papel das igrejas na RRD e na construção de resiliência são convincentes.

Recomendações

Envolve as lideranças religiosas, as organizações confessionais (OCs) e as comunidades de fé locais (CFLs) no trabalho de redução do risco de desastres e na gestão de desastres, conforme destacado na declaração feita pelas organizações confessionais à Plataforma Global para Redução do Risco de Desastres, em maio de 2022.¹³

1. Reconheça que as OCs e as CFLs desempenham um papel inestimável nos diálogos sobre Redução do Risco de Desastres e Adaptação à Mudança Climática, tanto no desenvolvimento de estratégias quanto na formulação e implementação de políticas.
2. Trabalhe com redes colaborativas de CFLs e OCs e promova-as a fim de envolver-se no fortalecimento de resiliência, incentivando a capacidade local de agir e integrando os conhecimentos locais aos planos de implementação, ajudando a contextualizar políticas, diretrizes e abordagens de RRD.
3. Colabore com as OCs e as CFLs para promover o trabalho de desenvolvimento informado pelos riscos, a fim de enfrentar a mudança climática, o risco de pandemias, conflitos e outros tipos de riscos de desastres por meio do fortalecimento do capital social, das redes de segurança social e do reconhecimento do papel que as OCs e as CFLs já desempenham na comunicação de riscos e no envolvimento comunitário.
4. Envolve as OCs e as CFLs, aproveitando sua experiência em mobilização comunitária e fortalecimento de capacidades a fim de ajudar o governo a preencher a lacuna que existe entre as políticas de fortalecimento de resiliência e a implementação dessas.
5. Compartilhe evidências e perspectivas provenientes da aprendizagem e da prática das OCs e das CFLs a fim de estimular mais parcerias, engajamento e mobilização.

Realize pesquisas adicionais. Este relatório destacou várias lacunas de evidências em relação ao papel das igrejas locais na RRD que a Tearfund e outros devem explorar por meio de estudos de campo adicionais. Em particular:

¹³ [7ª Sessão da Plataforma Global para Redução do Risco de Desastres: Declaração Conjunta das Organizações Concessionais, maio de 2022](#), assinada por 34 agências.

6. **Na África e durante “crises de início lento”.** Faltam evidências de alta qualidade na África sobre o papel das igrejas locais no trabalho de resposta a crises que se desenvolvem mais lentamente, como secas ou mudanças nos padrões de precipitação de chuva causadas pela mudança climática.¹⁴
7. **Sobre as diferenças nas abordagens de RRD adotadas pelas distintas denominações cristãs e igrejas ao redor do mundo.** Existem denominações ou comunidades de fé específicas que fizeram mais em termos de RRD? Como isso está relacionado à expressão de fé, história e contexto delas?
8. **Sobre como as atitudes e práticas de gênero e inclusão são abordadas pelas igrejas e organizações confessionais ao gerirem os riscos de desastres.** Até que ponto os grupos em risco são reconhecidos e ouvidos no que diz respeito à gestão de riscos? Até que ponto os grupos confessionais consideram e abordam as formas de exclusão social, econômica e política que contribuem para a vulnerabilidade a desastres?
9. **Sobre a influência de diferentes ambientes propícios para o envolvimento das igrejas na RRD.** Quais são os fatores que aumentam a probabilidade de envolvimento das igrejas?

Mantenha-se atualizado/a sobre o nosso trabalho de pesquisa – learn.tearfund.org/reschurch

¹⁴ Acesse o recurso [BOND evidence principles](#) (*Princípios da BOND sobre evidências*, em tradução livre) para aprender sobre como avaliar a qualidade das evidências.